

FROM THE
SURROUNDS,
WE BUILD
THE PRESENT

Torreão Nascente
da Cordoaria Nacional (Piso 1 | Floor 1)

Curadoria | Curated by
Cindy Sissokho

04.07-
02.11.2025

COLEÇÃO FAS -
FORWARD
ART STORIES

A exposição *From the surrounds, we build the present* [A partir do que nos rodeia, construímos o presente] explora as realidades quotidianas e os momentos de liberdade que as pessoas criam nos ambientes que habitam.

Partindo do conceito de arredores proposto por Abdou Maliq Simone¹, a exposição centra-se naquilo a que este académico e urbanista se refere como os espaços em processo contínuo de reconstrução, conservação, fugacidade e transformação operado pelos seus habitantes, humanos ou não-humanos. Neste contexto, os arredores não são apenas as margens físicas, mas incluem forças geradoras de vida, muitas vezes invisíveis nas narrativas dominantes. São fundamentais para imaginar novas formações sociais e espaciais.

As infraestruturas arquitetónicas enquadram constantemente as nossas vidas. Entre elas encontram-se formas essenciais, mas negligenciadas: as periferias, os espaços entre espaços, deslocados dentro dos espaços públicos, urbanos e rurais das cidades pós-coloniais e globalizadas. Em Lisboa, os arredores são locais onde a luta se intensifica, moldados pela rápida gentrificação, por práticas imobiliárias agressivas e pela reconfiguração violenta do espaço urbano. Comunidades inteiras são desalojadas devido a este rápido desenvolvimento, ao mesmo tempo que o passado colonial da cidade é transformado num ativo cultural para consumo turístico. Estas transformações espaciais têm um impacto desproporcionado nas populações racializadas, da classe operária e imigrantes, que são sistematicamente empurradas para fora dos espaços centrais e simbólicos da cidade.

Os arredores são espaços de recusa. Contêm a força criativa e política daqueles que resistem à deslocação, não só através de reivindicações espaciais, mas também através da insistência em viver de outra forma, consolidando espaços culturais, sociais e ambientais, tangíveis e intangíveis. Estas práticas contradizem a visão mutável de uma/da cidade e reclamam o direito à opacidade, à improvisação e à pertença coletiva.

Neste contexto, a noção de arredores remete igualmente para a noção de interior e exterior. Interior que «também pode ser simbólico ou espiritual e envolver geografias que não se encontram no mapa, como demonstram as descrições populares de cidades subterrâneas, mundos espirituais ou fronteiras lucrativas mas remotas. As cidades abrangem não só divisões internas e externas, e fronteiras nacionais e regionais, mas também uma ampla gama de terrenos e geografias, tanto reais como imaginárias.»² A exposição acolhe esta noção alargada de espaço – uma noção em que o mito, a memória e as geografias especulativas operam em conjunto com infraestruturas concretas e realidades (urbanas) quotidianas.

Nela, o conceito de arredores também invoca o mito como força de ficção, um sistema de sentido estratificado, através do qual o poder, a memória e a imaginação circulam e geram engenhosas rejeições. Estas rejeições assumem expressões espaciais e estéticas, permitindo a reconfiguração de

narrativas e revelando as suas infraestruturas visíveis e invisíveis. O mito torna-se uma prática viva que permite a articulação de realidades que os discursos oficiais tornam ilegíveis ou impossíveis. Tal como acontece com os arredores, é simultaneamente dominante e reprimido, construído e resistido, real e irreal. O mito molda as geografias simbólicas da cidade, ao mesmo tempo que serve para contrariar narrativas, incluindo os preconceitos sobre o corpo negro ao longo dos tempos e dos espaços, ou ainda as histórias violentas de conquista incorporadas nas identidades nacionais e nas estruturas sociais. O mito dá forma ao intangível: a espiritualidades, presenças ancestrais e futuros imaginados, que resistem à captura.

Nas propostas dos artistas, os arredores e os mitos unem-se como terrenos entrelaçados de resistência e invenção. Os mitos e os contos populares são (re)inventados e (re)adaptados – enquanto sonhos coletivos, gestos de reparação, crenças e tradições de transmissão de histórias – assumindo novas formas na vida do dia-a-dia. Trata-se de práticas situadas que recorrem ao espiritual, ao especulativo e ao simbólico para reclamar a agência em espaços moldados pela negligência estrutural. A exposição esbate as fronteiras entre mitos e realidade, mitos e ancestralidade, construindo e preservando conhecimentos quotidianos que existem dentro e fora das epistemologias coloniais e das fundações dos espaços que habitamos. Estas práticas artísticas funcionam como cartografias insurgentes, mapeando o intangível e oferecendo outras possibilidades de ser, traçando modos de viver no e através do invisível. Através destes atos, os artistas revelam como se pode reimaginar os arredores através do mito e da marginalidade como método de sobrevivência, modo de conhecer e teorizar o quotidiano, e ferramenta através da qual é possível reconstituir linhagens fragmentadas através dos tempos e dos lugares.

From the surrounds, we build the present é um lugar onde podemos testemunhar, reimaginar e encenar futuros transformadores com o presente. Estas histórias são uma homenagem às «vidas coletivas de contínua transformação»³ que emergem como possibilidade de habitarmos os nossos ambientes com a liberdade de socializar, improvisar e prosperar. Utilizando matérias-primas, texturas, padrões, imagens e arquivos enquanto formas críticas, os artistas representam momentos que oscilam entre a resistência e a existência, a tensão e a alegria, servindo de força motriz para prosperar no e com o presente.

Cindy Sissokho

1– AbdouMaliq Simone, *The Surrounds: Urban Life Within and Beyond Capture* (Durham: Duke University Press, 2022).

2– Ibid, 425

3– Ibid, Prefácio, viii.

From the surrounds, we build the present explores everyday realities and moments of freedom that people generate within the environments they inhabit.

Thinking from the concept of the surrounds by scholar and urbanist AbdouMaliq Simone¹, the exhibition focuses on what he refers to as the spaces in an ongoing process of reconstruction, preservation, fugitivity and transformation by their inhabitants, whether human or non-human. In this context, the surrounds are not only physical margins. They are generative forces of life, often invisible in dominant narratives. They are fundamental to imagining new social and spatial formations.

Architectural infrastructures constantly frame our lives. Among them are essential yet overlooked forms: the peripheries, the spaces in-between that are dislocated within the public, urban and rural spaces in post-colonial and globalised cities. In Lisbon, these surrounds are sites of intensifying struggle, shaped by rapid gentrification, real estate practices, and the violent reconfiguration of urban space. Entire communities are uprooted due to this fast development, while the city's colonial past is turned into a cultural asset for tourist consumption. These spatial transformations disproportionately impact racialised, working-class, and immigrant populations, who are systemically pushed out of the central and symbolic spaces of the city.

The surrounds are spaces of refusal. They hold the creative and political force of those who resist displacement not only through spatial demands but through acts of living otherwise, reinforcing cultural, social and environmental tangible and intangible spaces. These practices counteract the shifting vision of a/the city and reclaim the right to opacity, improvisation and collective belonging.

Within this framework, the surrounds also refer to the notion of interior and exterior. Interior that “may also be symbolic or spiritual and involve geographies that are off the map, as demonstrated in popular descriptions of subterranean cities, spirit worlds, or lucrative but remote frontiers. Cities straddle not only internal and external divides and national and regional boundaries but also a wide range of terrain and geography, both real and imaginary.”² The exhibition embraces this expansive notion of space – one where myth, memory and speculative geographies operate alongside concrete infrastructures and everyday (urban) realities.

Here, the notion of the surrounds also invokes myth as a force of fiction, a layered system of meaning through which power, memory, and imagination circulate and generate ingenious refusals. These refusals take spatial and aesthetic forms, enabling the re-narration of histories and the exposure of their visible and invisible infrastructures. Myth becomes a living practice that allows for the articulation of realities that official discourses

has rendered illegible or impossible. Like, the surrounds, it is both dominant and suppressed, constructed and resisted, real and unreal. Myths shape the symbolic geographies of the city while also being used to counteract narratives including the preconceptions about the Black body across times and spaces or the violent histories of conquest embedded in national identities and societal structures. Myths give forms to the intangible: spiritualities, ancestral presences and imagined futures that resist capture.

In the artist's propositions, the surround and myths merge as intertwined terrains of resistance and invention. Myths and popular tales are (re)invented and re-purposed – as collective dreams, gestures of repair, beliefs and storytelling traditions – taking on new forms in daily life. They are situated practices drawing from the spiritual, the speculative, and the symbolic to reclaim agency in spaces shaped by structural neglect. The exhibition blurs the boundaries between myths and reality, myths and ancestry, to construct and preserve everyday knowledge that exist from within and outside of the colonial epistemologies and foundations of the spaces we inhabit. These artistic practices function as insurgent cartographies, mapping the intangible and bringing possibilities for being otherwise tracing how people live in and through the unseen. Through these acts, the artists reveal how through the mythic and marginal reimagines the surrounds as a method of survival, a mode of knowing and theorising the everyday, and a tool to reassemble fragmented lineages across time and place.

From the surrounds, we build the present is a site for witnessing, reimagining, and enacting transformative futures with the present. These stories are an homage to the “collective lives of continuous remaking”³ as a possibility to inhabit our environments with the liberating agency to socialise, to improvise and to thrive. Through raw materials, textures, patterns, imagery, and archives as critical forms, the artists depict moments that oscillates between resistance and existence, tension and joy, acting as a driving force to continue thriving in and with the present.

Cindy Sissokho

1 – AbdouMaliq Simone, *The Surrounds: Urban Life Within and Beyond Capture* (Durham: Duke University Press, 2022).

2 – Ibid, 425

3 – Ibid, Preface, viii.

Curadoria | Curated by:
Cindy Sissokho

Produção e Comunicação | Production and Communication:
Carolina Pelletier Fontes / FAS – Forward Art Stories
Galerias Municipais de Lisboa / EGEAC

Mediação | Mediation:
Galerias Municipais de Lisboa / EGEAC

Montagem | Exhibition Setup:
Simão Mota Carneiro
Manuel Caldeira
David Gonçalves

Audiovisuais | Audiovisual Support:
João Timóteo
Bruce Paulino
Diogo Dias João

Transporte e apoio à montagem | Transport and Installation Support:
G4 Transportes

Equipa Studio Gabriel Chaile | Team Studio Gabriel Chaile:
Juan Perdigüero

Empréstimo de obras | Works on Loan from:
Coleção / Collection Câmara Municipal de Lisboa
Galeria Filomena Soares
Jahmek Contemporary
Studio Mónica de Miranda
Studio Gabriel Chaile

Construção de material complementar | Fabrication of Display Elements:
JC Sampaio

GALERIAS MUNICIPAIS –
TORREÃO NASCENTE DA CORDOARIA NACIONAL
Avenida da Índia, 1300-299 Lisboa

Terça-feira a Domingo: 10h–13h e 14h–18h |
Tuesday to Sunday: 10 am–1pm and 2pm–6pm
Entrada livre | Free entrance

Visitas guiadas por marcação | Guided tours by appointment
mediacao@galeriasmunicipais.pt

www.galeriasmunicipais.pt



Apoio | Support

